

## Idosos portadores de HIV/AIDS: uma revisão sobre o diagnóstico tardio nesta população

Older people with HIV/AIDS: a review of late diagnosis in this population

Maria Vitória Moraes Ferreira<sup>1</sup>, Fátima Adriana Mendes Siqueira<sup>1</sup>, Fernando Siqueira Francisco<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Universidade Paulista - UNIP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

[\*Autor correspondente: fernando.siqueirafrancisco1993@gmail.com]

Data de submissão: 30 de janeiro de 2023

Data de aceite: 18 de abril de 2023

Data de publicação: 11 de maio de 2023

### RESUMO

O envelhecimento é um processo natural e crescente nas últimas décadas. O avanço tecnológico na saúde tem acompanhado este processo e garantido melhor qualidade de vida aos idosos. O índice de idosos com HIV vem aumentando ao longo dos anos, desta forma, entende-se ser de extrema importância a prevenção e diagnóstico precoce dessa doença. As barreiras encontradas envolvem o tabu acerca da sexualidade na velhice, neste sentido as orientações e solicitações de exames são escassas, ocasionando o diagnóstico tardio de condições como o HIV. Esse artigo teve como objetivo identificar e analisar a produção científica acerca da temática HIV/AIDS em idosos e com isto contribuir com as discussões a respeito da sexualidade na velhice, bem como apontar alguns dos riscos, negligências e tabus também presentes, nesta temática. Por meio das plataformas Google Acadêmico, Scielo, Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual da Saúde, foi realizada a revisão bibliográfica sobre o tema deste artigo. Com base na revisão da literatura, foi constatada a necessidade de elaboração, para os profissionais da saúde, de estratégias educativas sobre HIV/AIDS voltadas a essa população assim como a criação de protocolos específicos para atendimento aos idosos com suspeitas de IST's, em especial o HIV.

**Palavras-chave:** Idoso, HIV, AIDS, Sexualidade, Envelhecimento

### ABSTRACT

Aging is a natural and growing process in the last decades. Technological advances in health have accompanied this process and ensured a better quality of life for the elderly. The rate of elderly people with HIV has been increasing over the years, thus, it is understood to be of utmost importance the prevention and early diagnosis of this disease. The barriers encountered involve the taboo about sexuality in old age, in this sense the guidance and requests for tests are scarce, causing the late diagnosis of conditions such as HIV. This article aimed to identify and analyze the scientific production on the theme of HIV/AIDS in the elderly and thus contribute to the discussions about sexuality in old age, as well as to point out some of the risks, negligence and taboos also present in this theme. Through the platforms Google Academic, Scielo, Ministério da Saúde and Biblioteca Virtual da Saúde, a bibliographic review on the theme of this article was carried out. Based on the literature review, it was found the need to elaborate, for health professionals, educational strategies on HIV/AIDS aimed at this population as well as the creation of specific protocols for the care of the elderly with suspected STIs, especially HIV.

**Keywords:** Elderly, HIV, AIDS, Sexuality, Aging.

## INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a consequente Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), foram descobertas há mais de 30 anos, e mesmo assim, permanecem sendo uma das implicações sociais que acarretam fatores envolvendo uma infâmia social, exigindo um tratamento que será contínuo e sem proporcionar cura, devido às incertezas associadas à infecção<sup>1</sup>.

A AIDS é considerada uma Síndrome da Imunodeficiência Humana, adquirida pelo vírus HIV que, ao adentrar as células, enfraquece o sistema imunológico, favorecendo o aparecimento de doenças oportunistas. Sua transmissão ocorre por meio de atividades sexuais (anal, vaginal ou oral) sem uso adequado de preservativos, e por objetos perfurocortantes compartilhados, tais como agulhas, alicates entre outros<sup>2</sup>.

A diminuição da taxa de natalidade juntamente com o acréscimo da expectativa de vida, resultou no envelhecimento populacional, associando um progresso ao bem-estar, que possibilitou à população idosa um envelhecimento com base na independência e autonomia para realizarem suas necessidades básicas, de maneira saudável proporcionado pelo avanço da tecnologia em saúde<sup>3</sup>.

Os idosos procuram atendimentos nos serviços de saúde expondo sintomas e sinais que são sugestivos dessa infecção (HIV), mas os mesmos acabam sofrendo negligências por parte dos profissionais de saúde, que associam os sintomas a outras enfermidades mais predominantes naquela população. Nessa

perspectiva, é relevante o desenvolvimento de estudos que tragam à temática os aspectos essenciais no que diz respeito à sexualidade entre idosos, tais como a formação de profissionais para que atuem junto com essa população<sup>4, 5</sup>.

A partir desses dados, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar a produção científica acerca da temática HIV/AIDS em idosos e com isto contribuir com as discussões a respeito da sexualidade na velhice, bem como os riscos, também presentes, nesta faixa etária.

Esse estudo se justifica, tendo em vista que é um assunto pouco abordado entre a população. Sendo assim, o objetivo é informar a alta incidência de infecção pelo HIV em idosos, estimulando uma visão mais reflexiva para os familiares, estudantes e principalmente os profissionais da saúde, apontando a extrema importância de criação de programas educacionais de prevenção e acompanhamento para essa população.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza por revisão de literatura sobre a infecção do vírus HIV na população idosa, a negligência dos profissionais da saúde frente ao assunto e a adoção de programas educacionais para prevenção.

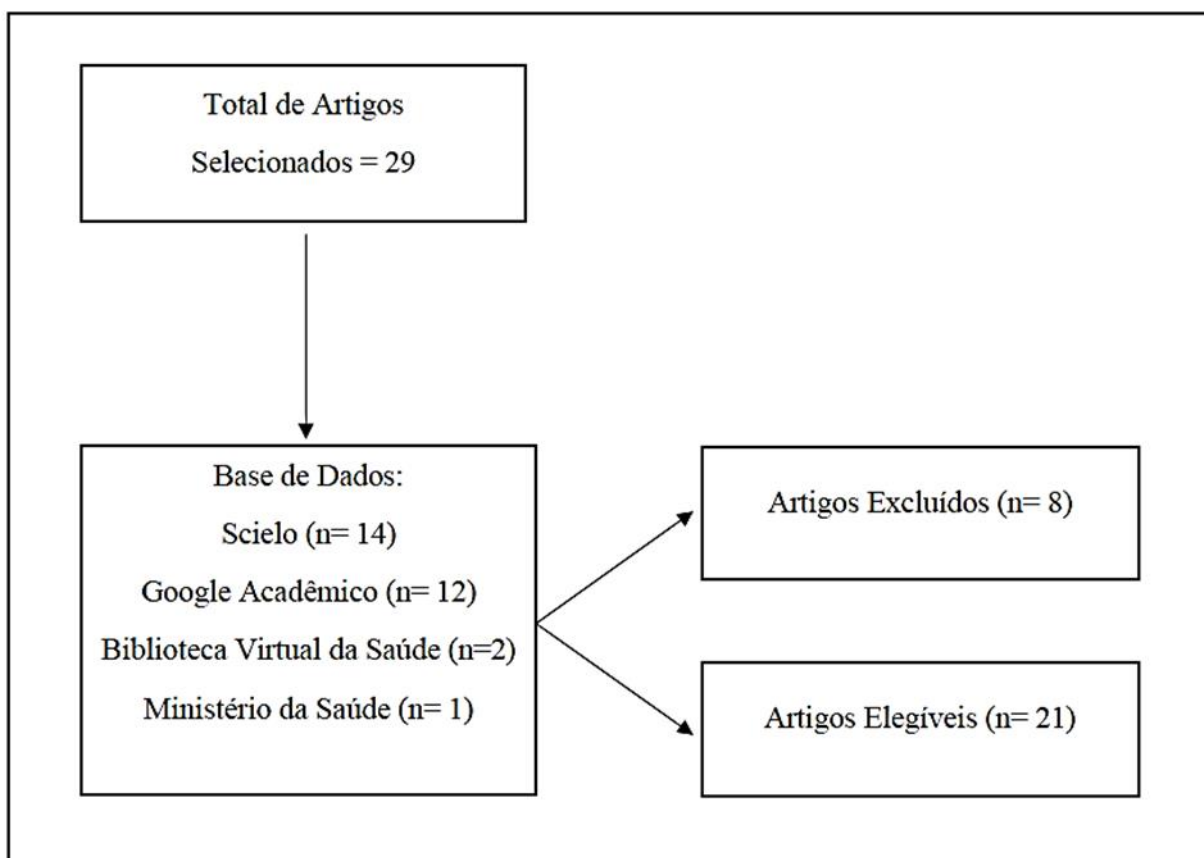
A coleta de dados foi realizada em artigos científicos e publicações de revistas selecionados por meio de busca nos bancos de dados Google Acadêmico, Scielo, Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual da Saúde. Os artigos-bases utilizados correspondem às áreas de

enfermagem e medicina, na qual os descritores utilizados para busca foram: idoso, HIV, AIDS, sexualidade, envelhecimento.

Quanto ao critério de inclusão, foram considerados artigos recentes publicados no intervalo de 2016 a 2021, com ênfase na infecção por HIV em idosos de ambos os sexos, na faixa etária entre 60 a 80 anos. Artigos

desatualizados, em relação ao ano de publicação, e sem ênfase em HIV em idosos ou que não mencionavam as atitudes dos profissionais frente a problemática, fizeram parte dos critérios de exclusão. A figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos.

**Figura 1.** Fluxograma esquemático da metodologia utilizada no levantamento bibliográfico.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O HIV/AIDS e o envelhecimento

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), advinda da contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é considerada uma infecção de alta gravidade e em virtude disto é apontada como um importante problema

de saúde pública. A infecção pelo HIV afeta o sistema imunológico, sendo o causador da destruição de suas principais células, os linfócitos T CD4+ que em estágios avançados ocasiona a AIDS (doença crônica), afetando os linfócitos T CD8+<sup>6,7</sup>.

Considerada uma pandemia entre as

populações, os investimentos visando o controle são adotados em públicos considerados alvos, como transexuais, presidiários, homossexuais, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo. Diante desta perspectiva, é notória a exclusão de controles voltados para perfis da população idosa<sup>8</sup>.

No ano de 2021, na população brasileira, 28 milhões (13,7%) de indivíduos pertenciam à faixa etária de 60 anos ou mais. A população idosa é definida por nível socioeconômico, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo que nos países em desenvolvimento, as pessoas com mais de 60 anos são consideradas idosas enquanto em países desenvolvidos, pessoas com idade superior ou igual a 65 anos<sup>9,10</sup>.

Decorrente do processo de envelhecimento, alterações imunofisiológicas afetam o sistema de defesa, culminando em aumento de patologias autoimunes, infecciosas e neoplásicas. Sendo assim, a imunidade humoral e celular sofre uma diminuição e, como resultado, acarreta um funcionamento inadequado das células T assim como afeta a produção de anticorpos, ocasionando vulnerabilidade para os tecidos ao vírus HIV<sup>9</sup>.

Desse modo, o HIV tem como alvo as células T de receptores CD4+ junto ao seu DNA, e outras células que são atingidas, como monócitos e macrófagos. No cérebro, essas células infectadas levam a manifestações clínicas, em especial neuropsíquicas, geradas pela infecção do HIV, sendo que tais células podem atuar como reservatório para o HIV, agregando ao vírus uma sobrevivência maior<sup>9</sup>.  
envelhecer. As evidências em relação ao

## **Sexualidade e a terceira idade**

A sexualidade engloba diversos elementos importantes para o ser humano, como sexo, reprodução, gêneros, erotismo, identidade e orientação sexual. A forma como a sexualidade se manifesta é única para cada indivíduo e é influenciada por uma combinação de fatores genéticos e culturais, os quais afetam o desejo e a atração sexual de maneiras distintas<sup>11,12</sup>.

O envelhecimento da população vem crescendo constantemente, e com isso modificações na atividade sexual, apontando que a população idosa agrega novos estereótipos sexuais. Diante do exposto, a prática sexual deve ser vista como um fator importante em qualquer ciclo da vida<sup>13</sup>.

A sexualidade desempenha um papel importante na vida dos idosos, mesmo que com uma nova visão e forma que depende das características individuais de cada um. As mudanças fisiológicas que surgem no ciclo da vida afetam homens e mulheres de maneiras diferentes, porém, essas mudanças não impedem os idosos de praticar o sexo, já que o envelhecimento não afeta negativamente o aparelho sexual. Portanto, não há justificativa para delimitar a prática nessa faixa etária<sup>12</sup>.

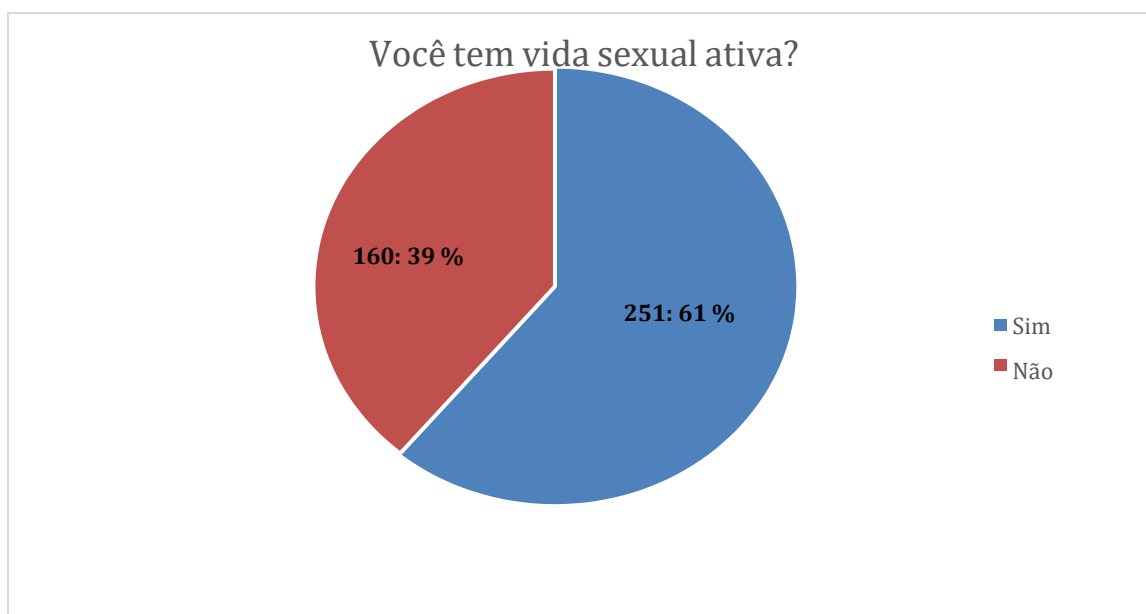
No entanto, no Brasil, o tema da sexualidade na terceira idade ainda é pouco discutido e frequentemente marcado pelo preconceito nos ambientes familiares, profissionais e de saúde. É necessário quebrar o tabu em torno desse assunto, que geralmente é associado apenas aos jovens e adultos<sup>14</sup>.

Além disso, é importante desmistificar a ideia de que os idosos se tornam assexuados ao processo de envelhecimento indicam que as

suposições e percepções baseadas em estereótipos ultrapassados são equivocadas. Estudos apontam que idosos com 60 anos ou mais podem continuar a ter uma vida sexual ativa, mesmo após os 80 anos <sup>11, 15</sup>.

Em um estudo realizado em Brasília no ano de 2020 (Figura 1), foram coletados dados de 411 pessoas idosas com o intuito de quantificar quantas delas possuem vida sexual ativa.

**Figura 1** – Distribuição percentual de idosos entre 70 a 79 anos, que possuem vida sexual ativa.



Fonte: Adaptado de LIMA et al., 2020<sup>13</sup>

De acordo com estudo citado, mais da metade dos idosos ainda se declaram sexualmente ativos, o que implica pensar que os mesmos estão expostos ao HIV<sup>13</sup>.

#### **Evolução das indústrias farmacêuticas e o tabu do preservativo entre idosos**

O envelhecimento vem acompanhado de mudanças no corpo que afetam a secreção de hormônios e outras funções biológicas, podendo levar a disfunções sexuais como a disfunção erétil em homens e a menopausa em mulheres. Entretanto, nos últimos anos, houve avanços na desmitificação da sexualidade na terceira idade e também no desenvolvimento de medicamentos

e terapias hormonais que ajudam a melhorar a vida sexual dos idosos. Essas inovações farmacêuticas oferecem novas possibilidades para idosos que desejam manter uma vida sexual ativa e prazerosa<sup>6</sup>.

É importante destacar que, além do uso de medicamentos e terapias hormonais, a prevenção de IST's é fundamental para garantir uma vida sexual saudável na terceira idade. Isso inclui a utilização de preservativos em todas as relações sexuais, o teste regular para detecção de IST's, e a prática de sexo seguro com parceiros que também sejam sexualmente responsáveis. Infelizmente, a população idosa muitas vezes é negligenciada em relação à educação e

informação sobre prevenção de IST's, o que pode aumentar a vulnerabilidade a essas doenças. É necessário que haja uma maior conscientização sobre a importância da prevenção de IST's na terceira idade, e que sejam disponibilizados recursos e serviços para que os idosos possam ter acesso a essas informações e cuidados de saúde<sup>6</sup>.

Apesar de haver avanços na indústria farmacêutica que permitem aos idosos ter uma vida sexual saudável e prazerosa, muitos ainda enfrentam vulnerabilidades à infecção pelo HIV devido à falta de práticas sexuais seguras, como a não utilização de preservativos. Estudos mostram que idosos tendem a negar o uso de preservativos, o que é um fator importante que contribui para a vulnerabilidade individual. A literatura apresenta várias explicações para essa negação, como a crença de que o casamento é um fator de proteção, a ideia de que o fato de não estarem no período fértil elimina o risco de infecção, a confiança em parceiros fixos e a falta de consciência sobre sua vulnerabilidade às IST's<sup>4, 15</sup>.

### **Descoberta e enfrentamento da positividade sorológica**

Em muitos casos, a positividade sorológica é descoberta pelo parceiro somente após a morte do mesmo. Uma segunda maneira de descobrir a condição é em tratamento de outras doenças oportunistas, como por exemplo a tuberculose. Pautando as condições de descobertas, os exames de check-up, como também os exames periódicos trabalhistas, é outra maneira de se descobrir a positividade sorológica. Ainda dentro desse aspecto, a violência sexual também

é considerada uma maneira de descoberta entre os idosos<sup>16</sup>.

Em face do cenário apontado, os idosos após o diagnóstico passam por inúmeros sentimentos como ódio, descrédito, negação, raiva, tristeza, desconfiança. Alguns deles ainda preferem acreditar em suas crenças religiosas e não aceitam o diagnóstico<sup>16</sup>.

Outros mencionam a positividade sorológica como uma rotina diária de ingestão de medicamentos que lhes geram desconforto, visitas mais frequentes a locais de saúde e exames laboratoriais recorrentes, o que atrapalha seu cotidiano, implicando em autodepreciação e depressão. E por fim, a negação e a tristeza uma vez que a infecção não estava em seus planos<sup>16, 17</sup>.

### **Solicitação sorológica versus negligência profissional**

Diante da perspectiva do HIV/AIDS afetar também a população idosa, vale ressaltar a constatação da problemática para a saúde pública, considerando ser fundamental ponderar sobre a infecção e os fatores que estão relacionados aos idosos, notando o aumento de casos e de diagnósticos tardios<sup>4, 5</sup>.

Profissionais da saúde que atendem a essa população não têm o hábito de solicitar exames sorológicos, pelo fato de não estarem preparados para a vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS, o que ocasiona a falta de averiguação sobre a vida sexual do idoso, resultando em um diagnóstico extemporâneo do HIV/AIDS<sup>4, 5</sup>.

Corroborando com esses achados literários científicos, profissionais da saúde afirmaram

que a sorologia anti-HIV para idosos não é rotineiramente solicitada no serviço primário de saúde. A solicitação de sorologia anti-HIV somente é feita no serviço secundário e terciário, evidenciando assim que os profissionais da saúde não consideram os idosos como pessoas vulneráveis as IST's, como o HIV/AIDS<sup>4, 15</sup>.

Nessa perspectiva, o diagnóstico tardio pode promover condições mais avançadas do HIV devido à demora na reconstituição do sistema imunológico frente ao uso da Terapia Antirretroviral. Entre os fatores influenciadores negativos para os idosos com HIV/AIDS em relação à sua qualidade de vida, aponta-se a sintomatologia, dependência, autodepreciação e depressão, comorbidades, preocupações no que concerne ao sigilo de seu diagnóstico e autoimagem negativa<sup>17</sup>.

Com a mudança do paradigma, não sendo mais considerada uma sentença de morte a positividade sorológica, os idosos passaram a gerenciar o tratamento de HIV/AIDS e os sintomas da doença. Quando se trata de dependência, essa condição se vincula à idade o que pode acarretar uma condição clínica mais grave, dependendo do estágio sorológico do idoso, ao qual se associam doenças crônicas tais como: dores, diabetes, hipertensão arterial, artrite, além da possibilidade de desenvolver depressão, exigindo que múltiplos medicamentos sejam administrados por um longo prazo<sup>17</sup>.

Ressalta-se, entretanto, que os profissionais da saúde não têm a rotina de solicitação de exames sorológicos para essa faixa etária, mostrando que eles são vistos como pessoas assexuadas, demonstrando que esses

profissionais estão despreparados para identificação da soropositividade em idosos<sup>4, 18</sup>.

### **Incidência e mortalidade por HIV/AIDS**

Estudo realizado avaliando o intervalo de 2009-2018, revela que em idosos do sexo masculino, a frequência do HIV é maior em relação ao sexo feminino. Acredita-se que este fato possa ser justificado pela menor procura do sexo masculino por serviços de cuidado à saúde. Geralmente a procura por esses serviços são buscados pelo sexo masculino quando se trata de doenças agudas ou crônicas, como por exemplo o câncer de próstata devido ao envelhecimento<sup>9</sup>.

Por outro lado, as pessoas do sexo feminino procuram com mais periodicidade os serviços de saúde, especialmente quando se trata de prevenir enfermidades ou atividades de vacinação. Dentro desse contexto de pessoas idosas do sexo feminino e HIV/AIDS, vale salientar que algumas pesquisas apontam a infecção não somente pela negligência do uso de preservativo, mas também por aceitarem a infidelidade na relação, em que o parceiro possui múltiplas parceiras no sexo, possibilitando, assim, uma maior chance de transmissibilidade<sup>9</sup>.

O perfil anual da Tabela 1 tem o objetivo de analisar a taxa percentual de incidência do HIV, de acordo com o sexo, em pessoas acima de 60 anos, entre os anos de 2009-2018. Os dados demonstram que há maior predominância de casos por HIV/AIDS em idosos do sexo masculino<sup>9</sup>.



**Tabela 1.** Taxa percentual de incidência por HIV/AIDS, segundo sexo, em pessoas acima de 60 anos (2009-2018).

	<b>Masculino (M)</b>	<b>Feminino (F)</b>	<b>Total</b>
<b>Ano</b>	f (%)	f (%)	f (%)
<b>2009</b>	975 (7,9)	672 (8,6)	1.647 (8,2)
<b>2010</b>	963 (7,8)	664 (8,4)	1.627 (8,1)
<b>2011</b>	1.047 (8,5)	744 (9,5)	1.791 (8,9)
<b>2012</b>	1.141 (9,3)	738 (9,4)	1.879 (9,3)
<b>2013</b>	1.296 (10,6)	815 (10,4)	2.111 (10,5)
<b>2014</b>	1.292 (10,5)	811 (10,3)	2.103 (10,4)
<b>2015</b>	1.314 (10,7)	828 (10,5)	2.142 (10,6)
<b>2016</b>	1.367 (11,1)	868 (11)	2.235 (11,1)
<b>2017</b>	1.395 (11,4)	860 (10,9)	2.255 (11,2)
<b>2018</b>	1.491 (12,1)	859 (10,9)	2.350 (11,7)
<b>Total</b>	<b>12.281 (100)</b>	<b>7.859 (100)</b>	<b>20.140 (100)</b>

Fonte: Adaptado de Santos, 2020<sup>9</sup>

Na tabela 2 pode-se observar a distribuição de óbitos HIV/AIDS em idosos com idade igual

ou superior a 60 anos, entre os anos de 2009 a 2018.



**Tabela 2.** Taxa percentual de mortalidade por HIV/AIDS, segundo sexo, em pessoas com idade superior ou igual a 60 anos (2009-2018).

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
<b>ANO</b>	<b>f (%)</b>	<b>f (%)</b>	<b>f (%)</b>
2009	520 (6,9)	242 (6,5)	762 (6,7)
2010	590 (7,8)	285 (7,6)	875 (7,7)
2011	597 (7,9)	300 (8)	897 (7,9)
2012	642 (8,5)	338 (9)	980 (8,6)
2013	731 (9,6)	355 (9,5)	1.086 (9,6)
2014	843 (11,1)	364 (9,7)	1.207 (10,6)
2015	849 (11,2)	447 (11,9)	1.296 (11,4)
2016	900 (11,9)	489 (13,1)	1.389 (12,3)
2017	939 (12,4)	460 (12,3)	1.400 (12,4)
2018	979 (12,9)	465 (12,4)	1.444 (12,7)
<b>TOTAL</b>	<b>7.590 (100)</b>	<b>3.745 (100)</b>	<b>11.336 (100)</b>

Fonte: Adaptado de Santos, 2020<sup>9</sup>

Verifica-se que existe uma predominância para o sexo masculino no total de óbitos, sendo o dobro do sexo feminino. Em face do cenário apontado, percebe-se que a taxa de mortalidade para ambos os sexos é mais baixa do que a incidência de idosos com idade igual ou superior de 60 anos com a doença/infecção<sup>14</sup>.

Mantendo essa perspectiva, pesquisa realizada entre os anos de 2000 a 2017, avaliou a taxa de mortalidade por HIV em idosos, de acordo com o gênero, nas diferentes regiões do Brasil. No sexo masculino, as taxas de mortalidade devido ao HIV/AIDS mantêm-se elevadas em várias Unidades Federativas (UF) de todas as regiões, sendo maior que 5 por 100 mil habitantes<sup>14</sup>.

Neste contexto, para as mulheres idosas de 60 anos ou mais, a taxa de mortalidade permaneceu baixa (entre 0 – 5 por 100 mil habitantes) nas

mesmas regiões; no entanto, após o ano de 2005 tal taxa alcançou o mesmo valor de 5 por 100 mil habitantes nas UF das Regiões Sul e Norte, embora sem descartar o sexo masculino como detentor de maiores índices de mortalidade<sup>14</sup>.

É importante ressaltar que a taxa de mortalidade de várias UF, em todas as regiões do Brasil, para idosos do sexo masculino são alarmantes, ultrapassando a marca de 50% em algumas UF após o ano de 2012. Já em idosos do sexo feminino, embora as taxas de mortalidade sejam menores em comparação com os homens, em algumas UF das regiões Sul, Norte e Centro-Oeste, houve um aumento significativo no ano de 2017<sup>14</sup>.

**Estratégias na criação de programas preventivos para idosos**

Com o avanço dos tempos modernos, a sexualidade na velhice vem sendo mais explorada. Entretanto, a criação de medidas profiláticas para esse público seguem com complexidade e preconceito, principalmente em se tratando do uso de preservativos, sendo notória a falta de campanhas direcionadas para essa população<sup>13</sup>.

É importante ressaltar que a falta de informações precisas sobre o HIV/AIDS promove um aumento na mortalidade de indivíduos de ambos os sexos com 60 anos ou mais. Para tal, faz-se imprescindível a adoção de estratégias educacionais em relação ao HIV/AIDS que sejam condizentes com o grau de escolaridade de pessoas idosas, pois isso interfere na compreensão dos idosos em relação a métodos de prevenção e riscos da infecção/doença<sup>3, 5, 6</sup>.

Dessa forma, o grau de escolaridade ocasiona um grande impacto na transmissão do HIV. Assim, possuir alto grau de instrução é um ponto de prevenção importante, justificando que as pessoas idosas com baixa escolaridade tendem a pesquisar menos sobre cuidados com a saúde. Logo, programas de ações educativas resultarão na redução das taxas de morbimortalidade da população idosa com idade igual ou superior a 60 anos, devido ao HIV/AIDS, assim como promoção de saúde e proteção de doenças<sup>3, 5, 6</sup>.

Entretanto, para que resultados fidedignos sejam obtidos, é de extrema importância que os profissionais da saúde tenham uma visão mais ampla sobre HIV/AIDS, sendo necessário abolir o tabu em relação à sexualidade na terceira idade. Portanto, investir na capacitação dos profissionais, como especialização na área de

gerontologia, é um passo importante para que haja abordagem adequada ao se tratar dos riscos em idosos e a primordialidade em adotar maneiras de comportamentos seguros, podendo obter resultados positivos no declínio dos índices<sup>3, 5, 9, 17</sup>.

Através de medidas de compreensão e comportamento dos idosos, os serviços de saúde podem progredir na criação de estratégias educacionais esclarecedoras no que se relaciona a essa população. Uma abordagem educacional para uma prevenção poderosa é a mídia quando vinculada às instituições de saúde, a qual foi bem-sucedida nos Estados Unidos. Já em se tratando do Brasil, programas educacionais de prevenção do HIV/AIDS são muito sazonais e as campanhas para população idosa bem escassas<sup>17, 19</sup>.

A elaboração de grupos para utilização de práticas educacionais para saúde de maneira coletiva, proporciona uma visão positiva para os idosos no que se diz respeito ao envelhecimento e à sexualidade. Dessa maneira, um aumento na criação de grupos para essa faixa etária contribuiria muito para prevenção de IST's<sup>20</sup>.

Em pesquisa realizada, a formulação de jogos de tabuleiros nessa temática de HIV/AIDS para pessoas idosas, mostrou resultados positivos. O jogo denominado Mural de risco proporcionou conhecimento para esse público-alvo, trazendo imagens, fazendo com que através de diálogos entre eles houvesse a troca de informações e esclarecimento sobre a infecção por HIV. Recursos como esses são capazes de introduzir a educação de forma clara e objetiva, com informações necessárias para que esses idosos tenham autocuidado sobre o HIV/AIDS<sup>21</sup>.

Nessa temática, idosos revelaram que ações educativas abordadas por profissionais da saúde no momento das consultas, tanto coletivas como individuais, sobre as relações sexuais seriam de extrema importância para o entendimento dos mesmos e fundamentais para a minimização da situação em que se encontram<sup>5</sup>.

## CONCLUSÃO

Este estudo apresenta dados que apontam a suscetibilidade da população idosa em relação à infecção pelo HIV, além da negligência desse grupo pelos profissionais da saúde ao se tratar de IST's. Dessa forma, se faz necessário refletir e desenvolver ações educativas sobre sexualidade e HIV/AIDS, propondo abordagens preventivas, elaborando protocolos e melhores formas de atendimento para esse grupo etário.

Diante do exposto, se torna imprescindível a capacitação dos profissionais da saúde para um atendimento na abordagem do HIV, para que assim possam orientar e esclarecer dúvidas dos idosos quanto a transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bezerra EO, Pereira MLD, Maranhão TA, Monteiro PV, Brito GCB, et al. Análise estrutural das representações sociais sobre a AIDS entre pessoas que vivem com vírus da imunodeficiência humana. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(2):e6200015.
2. Biblioteca virtual em saúde (BR). HIV e AIDS. Brasília: Ministério da saúde; 2016. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/hiv-e-aids/>. Acesso em: 04 ago. 2022.
3. Vieira CPB, Costa ACSS, Dias MCL, Araújo TME, Galiza FT. Tendência de infecções por HIV/AIDS: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. *Esc.*

Anna Nery. 2021; 25(2):01-08.

4. Alencar RG, Ciosak SI. AIDS em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev. Bras. Enferm*. 2016; 69(6):1140-1146.
5. Caetano KS, Oliveira GKA, Santos GF, Barros PS, Souza MR, Borges CJ. HIV/AIDS: conhecimento, atitude e prática da pessoa idosa. *Itinerarius Reflectionis*. 2018; 14(4):01-21.
6. Athie GR, Cardoso AR, Cruz JN, Angeloni MB. HIV na terceira idade: O aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada. *Braz. J. Hea. Rev*. 2020; 3(4):8298-8306.
7. Luccas DS, Brandão ML, Limas FM, et al. Campanhas oficiais sobre HIV/AIDS no Brasil: divergências entre conteúdos e o perfil epidemiológico do agravo. *Cogit. Enferm*. 2021; 26:e70729.
8. Monte CF, Nascimento LC, Brito KPSS, Batista ASL, Ferreira JS, Campos LS, et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Braz. J. Hea. Rev*. 2021; 4(3):10804-10814.
9. Santos NS. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS em idosos no Brasil: 2009-2018. Brasília. UniCeub, 2020 Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem.
10. Ministério da saúde (BR). Ministério recomenda: é preciso envelhecer com saúde. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2016/outubro/ministerio-recomenda-e-preciso-envelhecer-com-saude>. Acesso em: 12 ago. 2022.
11. Aguiar RB, Leal MCC, Marques APO. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciênc. Saúde colet*. 2020; 25(6):2051-2062.
12. Barros TAF, Assunção ALA, Kabengele DC. Sexualidade na terceira idade: sentimentos vivenciados e aspectos influenciadores. *CbioS*. 2020; 6(1):47-62.
13. Lima AC, Alves JAR, Ferreira BM, Silva TP, Santos BMP, Reis RC, et al. Vivências e percepções sobre sexualidade na terceira idade. *Enfermagem Brasil*. 2021; 20(6):732- 749.
14. Santos MS. Incidência e Mortalidade em idosos por

HIV no Brasil, de 2000 a 2017: um alerta para prevenção de IST/HIV. Rio de Janeiro. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde- Fundação Oswaldo Cruz, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública.

15. Andrade J, Ayres JA, Alencar RA, Duarte MTC, Parada CMGL. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paul. Enferm.* 2017; 30(1):8-15.

16. Cerqueira MBR, Rodrigues RN. Fatores associados a vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* 2016; 21(11):3331-3338.

17. Santana PPC, Andrade M, Almeida VS, Menezes HF, Teixeira PA. Fatores que interferem na qualidade de vida de idosos com HIV/AIDS: uma revisão integrada. *Cogit. Enferm.* 2018; 23(4).

18. Aguiar RB, Leal MCC, Marques APO, Torres KMS, Tavares MTDB. Idosos vivendo com HIV - comportamento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciênc. Saúde Colet.* 2020; 25(2):575-584.

19. Sousa LRM, Moura LKB, Valle ARMC, Magalhães RLB, Moura MEB. Representações sociais do HIV/AIDS por idosos e a interface com a prevenção. *Rev.Bras.Enferm.* 2019; 72(5):1129-1136.

20. Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP* 2019;53:e03482.

21. Melo POC, Abreu WJC, Teixeira E, Guedes TG. Educational technology on HIV/AIDS prevention for older adults: semantic validation. *Online Braz. J. Nurs.* 2021; 20.